

## **O Coletivo Ilusório: Uma Reflexão Sobre o Conceito de Comunidade [2ª Edição]**

*Ana Cristina Brito Arcoverde*

A releitura de “O Coletivo Ilusório”, da Prof<sup>ª</sup>. Ana Arcoverde é particularmente significativa para mim, que tive a grata satisfação de acompanhar sua trajetória e o relevo adquirido pela discussão do tema no âmbito do Serviço Social. Qualificado originalmente como uma proposta corajosa, o livro tem o mérito de inovar ao propor uma discussão do conceito de comunidade a partir de experiências intituladas comunitárias, mas contraditoriamente referenciadas por uma realidade conflitante, ingenuamente qualificada de igualitária.

Neste início de século, a proposta confirma sua relevância e sua atualidade, cumprindo seu destino determinado principalmente pelas condições históricas, sociais, políticas e econômicas que hoje condensam as relações sociais e imprimem uma dimensão despolitizadora aos programas sociais. Sob essa perspectiva, recoloca-se a centralidade das políticas de combate à pobreza e no conjunto das abordagens propostas, a mobilização de uma comunidade solidária, a constatação de uma situação de carência comum que somente será resolvida pela união de todos, em nome de um coletivo ilusório reificador.

Na sua atual versão, a comunidade continua a ser considerada um pressuposto em questão e a produção do conhecimento na discussão do tema tem muito a ver com a intervenção da categoria profissional no Serviço Social. Como docente e pesquisadora, Ana Arcoverde tem se dedicado ao estudo das políticas sociais, com atuação de destaque no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Pernambuco. No seu trabalho, a professora procura trazer nova abordagem à questão da reestruturação dos programas sociais em nível local. Seu engajamento e compromisso com a pesquisa ao longo de décadas de vivência e de participação no contexto acadêmico lhe conferiram uma percepção particular das contradições gestadas nas políticas públicas. Com sua experiência, produz um trabalho acadêmico usando a linguagem científica, sem erudição, mas engajada e enriquecida pelo didatismo de suas considerações. Ao mesmo tempo em que expõe a visão hegemônica de uma “comunidade” harmoniosa, consagrada às custas de uma ordem social legitimada pelo poder, a autora coloca o leitor em confronto com essa ideologia, ao apontar o jogo de interesses manifestos na realidade local, as alianças, as contradições de classe, as articulações entre o poder econômico e o político e suas implicações nas políticas públicas.

Tendo como referência a produção da comunidade como um espaço de diversidades, Ana Arcoverde explora a dialética dos opostos e, sob esse aspecto, a rica possibilidade de sua dinâmica, com maior ou menor grau de mobilização da população, gerando novas relações e novos centros de poder. Uma discussão que tem seus desdobramentos na prática chamando a atenção para os conflitos, desigualdades e injustiças sociais que o poder político e o capital se esforçam por esconder.

Essa é a grande questão que me leva a reconhecer o mérito e a oportunidade desta nova edição de “O Coletivo Ilusório”, leitura obrigatória entre aqueles que se preocupam e se esforçam por uma comunidade menos desigual.

**Anita Aline Albuquerque Costa**